

Um parecer de segunda opinião (SPO - *second party opinion*) da S&P Global inclui a opinião da S&P Global Ratings sobre se a documentação de um instrumento, *framework* ou programa de finanças sustentáveis, ou, ainda, uma transação de financiamento, está alinhada com determinados princípios de finanças sustentáveis publicados por terceiros. Algumas SPOs também podem emitir nossa opinião sobre como os fatores de sustentabilidade mais relevantes do emissor são abordados pelo financiamento. Uma SPO emite uma opinião pontual, refletindo as informações que nos foram fornecidas no momento em que a SPO foi feita e publicada, e não significa um monitoramento. Não assumimos nenhuma obrigação de atualizar ou complementar a SPO a fim de refletir quaisquer fatos ou circunstâncias que possam chegar ao nosso conhecimento no futuro. Uma SPO não é um rating de crédito e não considera a qualidade de crédito nem influencia nossos ratings de crédito. Ver [Abordagem Analítica: Pareceres de Segunda Opinião e Avaliações de Emissões](#)

Parecer de segunda opinião (SPO)

Framework de finanças sustentáveis do Banco Cooperativo Sicredi S.A.

27 de junho de 2024

Localização: Brasil

Setor: Serviços financeiros

Principais contatos analíticos

Victor Laudisio

São Paulo

victor.laudisio

@spglobal.com

Deborah Siqueira

São Paulo

deborah.siqueira

@spglobal.com

Alinhamento com os Princípios:

Alinhado = ✓ Parcialmente alinhado = ○ Não alinhado = ✗

- ✓ Princípios para Títulos Sociais (SBP - *Social Bond Principles*) da Associação Internacional do Mercado de Capitais (ICMA), 2023
- ✓ Princípios para Empréstimos Sociais, da *Loan Market Association* (LMA), *Loan Syndications & Trading Association* (LSTA), *Asia Pacific Loan Market Association* (APLMA), 2023
- ✓ Princípios para Títulos Verdes (GBP - *Green Bond Principles*), ICMA, 2021 (com o Anexo I de junho de 2022)
- ✓ Princípios para Empréstimos Verdes, LMA/LSTA/APLMA, 2023
- ✓ Diretrizes para Títulos Sustentáveis, ICMA, 2021

Ver a Seção “Avaliação do alinhamento do *framework*” para mais detalhes

Pontos fortes

O Banco Cooperativo Sicredi S.A. (Sicredi) promove a inclusão financeira de regiões carentes por ser a única instituição financeira fisicamente presente em 216 municípios do Brasil. Embora a digitalização tenha acelerado o ingresso de novas pessoas no sistema financeiro brasileiro, algumas populações vulneráveis ainda não têm acesso.

Financiamento para reformas de edifícios do Sicredi se apoia em limites quantitativos rigorosos. A exigência do banco de melhora de 30% na eficiência energética de edifícios existentes é mais avançada do que as práticas regionais, alinhando-se mais rigorosamente aos padrões dos mercados desenvolvidos.

Pontos fracos

O *framework* não estabelece limites para a expansão de operações de pecuária e agrícolas. O Sicredi tem políticas sólidas para a análise de crédito do agronegócio, inclusive verifica se as terras não foram recentemente convertidas em áreas agrícolas. Porém, não está totalmente claro como o banco evitará a expansão da população de bovinos ou a expansão legal de áreas agrícolas por meio de seu financiamento. As emissões de gases de efeito estufa (GEE - aqui referidas como “emissões”) do setor de carne bovina e outras mudanças no uso da terra provenientes do desmatamento e do cultivo de soja contribuíram para 73% das emissões de GEE do Brasil em 2022, que é o último ano disponível no Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito

Áreas a observar

O Sicredi financiará projetos agrícolas de baixo carbono avaliando cada um deles individualmente. Vemos a combinação de medidas de sustentabilidade (múltiplas práticas de agricultura regenerativa implementadas de uma só vez) como mais forte do que o financiamento de projetos de uso único. Isso ocorre porque a agricultura não é uma atividade de base inerentemente benéfica ao meio ambiente, dadas as potenciais mudanças no uso do solo e o impacto na biodiversidade. Contudo, as políticas do Sicredi incluem salvaguardas importantes contra esses riscos para seu financiamento verde.

Projetos sociais para a agricultura podem representar riscos ambientais. Eles são enfocados na geração de benefícios

Categorias sociais abrangem necessidades locais críticas. O banco utiliza indicadores oficiais de cada município para selecionar as desatendidas. O <i>framework</i> de financiamento sustentável (aqui referido como “ <i>framework</i> ”) do Sicredi inclui provisões para direcionar os recursos a regiões vulneráveis e a populações de áreas afetadas por eventos castatráficos, como as recentes enchentes graves no Rio Grande do Sul, onde o banco está sediado.	Estufa (SEEG), uma iniciativa do Observatório do Clima. Unidades de produção elegíveis de etanol de primeira geração não têm limites mínimos de desempenho de emissões durante o ciclo de vida. Além disso, o banco não tem nenhuma política para promover o uso de práticas de baixo carbono ou matérias-primas de segunda geração para as unidades de produção elegíveis.	sociais, mas o banco não aplica os mesmos critérios de avaliação ambiental a esses financiamentos. As considerações de risco físico do banco são incipientes. Isso é especialmente relevante dados os crescentes eventos relacionados a mudanças climáticas nos setores e estados onde o banco opera.
---	---	--

Sumário da avaliação de projetos verdes elegíveis

Os projetos elegíveis sob o *framework* de finanças sustentáveis do emissor são avaliados de acordo com seus benefícios e riscos ambientais, usando a metodologia Shades of Green da S&P Global.

Energia renovável	Verde Médio a Verde Claro
Projetos de geração de energia em que os associados do Sicredi de áreas urbanas e rurais podem obter crédito para equipamentos, instalações, atualização e/ou manutenção. Os projetos se referem à energia solar (fotovoltaica), eólica, biomassa, biocombustíveis certificados mediante o programa RenovaBio e biometano proveniente de resíduos	
Gestão ambientalmente sustentável de recursos naturais e uso da terra	Verde Claro
Plantio direto	
Sistemas integrados usando manejo florestal sustentável	
Bioinsumos	
Tratamento de resíduos animais	
Práticas de gestão de conservação do solo, recuperação e restauração da acidez do solo, e níveis mais baixos de fertilidade	
Agricultura regenerativa	
Fixação biológica de nitrogênio	
Sistemas de agricultura orgânica	
Florestamento (estabelecimento de florestas onde recentemente não havia árvores), reflorestamento e conservação, ou restauração de paisagens naturais	
Implementação e melhorias de manejo florestal sustentável, e plantio de florestas comerciais, certificados pelo FSC (Forest Stewardship Council) e pelo PEFC (Programme for the Endorsement of Forest Certification)	
Sistemas de irrigação	

Edifícios verdes



Verde Claro

Projetos de construção de edifícios residenciais, comerciais ou industriais que recebem ou almejam uma certificação ambiental de projeto ou pós-construção

Reformas de edifícios que aumentem sua eficiência energética em pelo menos 30%

Eficiência energética



Verde Médio

Projetos e itens que aumentem a eficiência energética em percentual igual ou superior a 20%

Transporte limpo



Verde Claro

Compra de fontes de combustível limpas (isto é, veículos elétricos à bateria) ou carros híbridos de passageiros, veículos comerciais leves e caminhões

Compra de motos elétricas, ciclomotores e bicicletas

Desenvolvimento de estações de recargas de veículos elétricos (VE)

Gestão sustentável de água e esgoto



Verde Claro

Tecnologias e equipamentos para uso eficiente da água

Sistemas para reduzir poluentes em resíduos líquidos

Contexto de sustentabilidade do emissor

Esta Seção analisa a gestão de sustentabilidade do emissor e a integração do *framework* de financiamento a sua estratégia geral.

Descrição da Empresa

O Banco Cooperativo Sicredi S.A. (Sicredi) é uma instituição financeira cooperativa que atende a clientes do agronegócio – que representam cerca de 40% de sua carteira de crédito –, e pessoas físicas e jurídicas no Brasil. É a 7ª maior instituição financeira em empréstimos, detendo uma participação de mercado aproximada de 3,0%, e a 6ª maior em depósitos, com quase 3,5% do volume nacional. Apesar de estar presente em 26 estados brasileiros, o Sicredi ainda apresenta certa concentração geográfica porque a região Sul do país responde por aproximadamente 58% de sua carteira de crédito. Até o momento, o Sicredi conta com cinco cooperativas centrais e 104 cooperativas franqueadas, com presença física em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, com mais de 7,6 milhões de associados. O banco originou-se em 1902, quando foi fundada a primeira cooperativa de crédito da América Latina, e está sediado na cidade de Porto Alegre (RS).

Fatores materiais de sustentabilidade

Risco de transição climática

Os bancos estão muito expostos ao risco de transição climática por financiarem atividades econômicas, como a agricultura, que afetam o meio ambiente. O impacto ambiental direto dos bancos é pequeno em relação às emissões financiadas e deriva sobretudo do consumo de energia (por exemplo, de seus centros de dados). As políticas e regras para reduzir as emissões podem aumentar os riscos de crédito, legal e de reputação para os bancos com grandes exposições a setores com altas emissões, como petróleo e gás, metais e mineração, imobiliário ou transporte. Esses riscos a médio e longo prazo são significativos e serão proporcionais ao impacto das mudanças climáticas na economia. Em termos positivos, o financiamento da transição climática oferece uma via de crescimento para os bancos por meio de empréstimos, estruturação de dívida e outras atividades nos mercados de capitais.

Risco climático físico

Os riscos climáticos físicos afetarão muitas atividades econômicas, já que as mudanças climáticas aumentarão a frequência e a severidade dos eventos climáticos extremos. Os bancos financiam diversos setores de negócios que estão expostos a riscos climáticos físicos, tornando-os também expostos por meio de seus financiamentos. Contudo, apesar de as mudanças climáticas serem um problema global, os eventos inerentes ao clima normalmente são locais, de forma que a magnitude da exposição dos bancos está atrelada à localização geográfica das atividades e dos ativos que financiam. Os bancos podem contribuir para mitigar os efeitos dos riscos climáticos físicos, financiando projetos de adaptação e infraestrutura resilientes às mudanças climáticas, bem como investindo em soluções que apoiem a continuidade dos negócios em regiões expostas. As chuvas torrenciais em maio de 2024 provocaram enchentes sem precedentes no Rio Grande do Sul, estado que responde por cerca de 30% da carteira de crédito do Sicredi.

Acesso & Acessibilidade

O grande impacto dos bancos na sociedade e na economia origina-se de seu papel de possibilitar acesso a serviços financeiros para pessoas físicas e jurídicas, e de garantir o correto funcionamento do sistema de pagamentos, que é a pedra angular de desenvolvimento e estabilidade da economia. Na maioria dos países, a camada da população de desbancarizados e sub-bancarizados ainda é expressiva, embora a falta de acesso seja mais acentuada em economias emergentes. As deficiências do mercado, como baixa competição, informação incompleta e falta de educação financeira, resultam, muitas vezes, em

alternativas onerosas para que pequenas empresas e pessoas de baixa renda possam ter acesso fácil a serviços financeiros, principalmente a população mais vulnerável, o que continua sendo um desafio para a indústria bancária. No entanto, as novas tecnologias permitirão cada vez mais que os bancos corrijam essa falha recorrendo à eficiência de custos e à inovação de produtos. Embora questões estruturais como pobreza, informalidade e falta de educação financeira limitem parcialmente o acesso a serviços financeiros, os bancos têm grandes oportunidades para apoiar o desenvolvimento econômico através da inclusão financeira. No Brasil, embora a digitalização de serviços financeiros tenha desempenhando um papel fundamental no aumento no número de usuários e transações, e tenha estabelecido uma tendência de diminuição da presença física dos bancos, a população de baixa renda, desatendida e vulnerável ainda enfrenta grandes barreiras para acessar serviços digitais.

Biodiversidade e uso de recursos

Os bancos contribuem para o uso significativo de recursos e o impacto na biodiversidade através das atividades que financiam ou que investem. Por exemplo, o setor de construção – que se favorece muito do financiamento bancário – é um grande consumidor de matérias-primas como aço e cimento. De forma similar, as atividades agrícolas financiadas por bancos podem ter impactos materiais na biodiversidade. Embora as práticas do agronegócio brasileiro tenham melhorado no último ano, evidenciadas pela queda expressiva nas taxas de desmatamento da Amazônia, a maioria (cerca de 70%) do desmatamento ilegal do país ainda está atrelada ao aumento das pastagens.

Análise do emissor e do contexto

Todas as categorias de projetos incluídas no *framework* de financiamento visam abordar alguns dos fatores materiais de sustentabilidade. Energia renovável, edifícios verdes, eficiência energética, transporte limpo e agricultura de baixo carbono tratam do risco de transição climática, sendo que este último também engloba os riscos de perda da biodiversidade. O acesso a serviços financeiros, o avanço socioeconômico e o empoderamento buscam ampliar o acesso a serviços financeiros e contribuir para o desenvolvimento econômico dos grupos almejados, como pequenas e médias empresas (PMEs) lideradas por mulheres e pessoas que vivem em comunidades desatendidas no Brasil.

O Sicredi ainda não mediu a pegada de carbono de seus financiamentos. O banco, em linha com os pares locais e globais, mediu suas emissões diretas e tem programas e metas para abordá-las. No entanto, seu reporte de emissões do escopo 3 não inclui as emissões financiadas, que são as mais relevantes para o setor. No entanto, o Sicredi já tomou medidas para contribuir para a descarbonização, adaptando suas ofertas de financiamento à transição climática e ambiental (empréstimos para a “Economia Verde”, conforme definido pelo banco), que representam cerca de 17,5% de seu volume total de empréstimos.

O banco ainda não realizou testes de estresse de risco climático para a exposição de sua carteira de crédito a riscos físicos. Isso posto, para a agricultura, o Sicredi considera a exposição da atividade financiada a riscos físicos antes de conceder empréstimos e monitora a sua carteira de crédito agrícola. Mas isso não envolve uma avaliação de risco e vulnerabilidade climática, que se tornou particularmente relevante, dados os recentes danos sem precedentes das inundações no Rio Grande do Sul.

O modelo de negócios, a estratégia e os compromissos do Sicredi tratam de algumas questões importantes para acesso e acessibilidade. A digitalização reduziu bastante a presença física das instituições financeiras tradicionais no Brasil, que havia caído 10,8% nos três anos findos em 2021 (último dado disponível). Em contrapartida, o Sicredi optou por expandir suas agências e é o único banco com presença física em 216 municípios brasileiros. Além disso, se comprometeu claramente a garantir taxas de juros abaixo da média do sistema bancário brasileiro, a fim de financiar projetos de serviços essenciais sob o *framework*. Isso é especialmente importante considerando os altos níveis de endividamento que a população de baixa e média renda enfrenta no Brasil.

O Sicredi tem considerações relevantes para proteger a biodiversidade em suas políticas e práticas de crédito. Além de suas políticas de triagem, mediante o *framework*, o Sicredi oferece linhas de crédito destinadas a agricultores cujas licenças foram revogadas após um processo legal relacionado ao desmatamento ilegal ou ao não cumprimento de regulações ambientais. Esse fato é muito importante considerando o elevado número de casos assim no Brasil. A restauração dos ecossistemas será realizada de acordo com as regulações ambientais para que o produtor volte a estar em conformidade com a lei. O agricultor deverá obter aprovação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) sobre as espécies vegetais a serem plantadas, bem como a localização e métodos de florestamento ou reflorestamento.

Avaliação do alinhamento do *framework*

Esta seção analisa o alinhamento do *framework* aos princípios de títulos/empréstimos verdes e sociais e às Diretrizes para Títulos Sustentáveis.

Alinhamento com:

Alinhado = ✓ Parcialmente alinhado = ○ Não alinhado = ✗

- ✓ Princípios para Títulos Sociais (SBP - *Social Bond Principles*) da Associação Internacional do Mercado de Capitais (ICMA), 2023
- ✓ Princípios para Empréstimos Sociais, da *Loan Market Association* (LMA), *Loan Syndications & Trading Association* (LSTA), *Asia Pacific Loan Market Association* (APLMA), 2023
- ✓ Princípios para Títulos Verdes (GBP - *Green Bond Principles*), ICMA, 2021 (com o Anexo I de junho de 2022)
- ✓ Princípios para Empréstimos Verdes, LMA/LSTA/APLMA, 2023
- ✓ Diretrizes para Títulos Sustentáveis, ICMA, 2021

✓ Uso dos recursos

Avaliamos todas as categorias dos projetos verdes do *framework* do Sicredi como tendo sombreamentos Verdes e consideramos todas as categorias de projetos sociais alinhadas. O emissor se compromete a alocar recursos líquidos emitidos através do *framework* exclusivamente a projetos verdes e sociais elegíveis. Consulte a Seção “Análise de projetos elegíveis” para mais informações sobre nossa análise dos benefícios ambientais e sociais do uso esperado dos recursos.

✓ Processo para avaliação e seleção de projetos

O *framework* articula o processo de seleção e avaliação dos projetos elegíveis. A área de Finanças Sustentáveis e de Instituições Financeiras do banco é responsável por analisar a elegibilidade de acordo com os critérios estabelecidos pelo marco, e também por controlar e monitorar o portfólio de projetos elegíveis. Durante o processo poderão ser consultadas áreas com expertise específica, como a de Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos. Todas as operações estão sujeitas a processos de mitigação de riscos do emissor, que podem incluir questionários ambientais e sociais, análises de geoprocessamento, avaliações quantitativas e lista de exclusão alinhada às práticas de mercado. Além das atividades constantes da lista de exclusão, a alocação para setores controversos e com altas emissões não é permitida pelo *framework*. Além disso, o banco identifica objetivos relevantes para todas as categorias elegíveis e define a população-alvo para projetos sociais.

✓ Gestão de recursos

O Sicredi manterá um sistema para acompanhar a destinação dos recursos via gestão de tesouraria. A instituição pretende alocar um montante igual aos recursos líquidos no prazo de três anos a partir da data de cada emissão. Tanto o método de monitoramento quanto o de alocação dos recursos serão auditados por empresa externa periodicamente. Além disso, o emissor se compromete a realizar os ajustes periódicos para contabilizar os repagamentos dos empréstimos elegíveis. Os recursos não alocados serão investidos de acordo com as políticas do banco.

✓ Divulgação de relatórios

O Sicredi se compromete a publicar anualmente relatórios de alocação e o impacto até a alocação completa. O relatório de alocação incluirá os montantes desembolsados para cada categoria de projecto descrito e a distribuição dos recursos entre as categorias verdes e sociais, incluindo montantes e número de transações. Também incluirá o saldo de recursos não alocados. No relatório anual de impacto, o emissor divulgará indicadores de impacto e resultados com base nas diretrizes para relatórios de impacto da ICMA, que vemos positivamente quando comparados aos compromissos de divulgação de relatórios na região.

Análise de projetos elegíveis

Esta Seção detalha nossa análise de projetos elegíveis, com base nos benefícios e riscos ambientais, usando a "[Abordagem Analítica: Avaliações Shades of Green](#)", e também nossa análise de projetos elegíveis que vemos como tendo benefícios sociais claros e que abordam ou mitigam um problema social importante.

O Sicredi não está em posição de compartilhar a alocação esperada de recursos de seus instrumentos de dívida sustentável, dada a extensa lista de categorias de projetos verdes e sociais. Até este momento, a instituição firmou sete acordos bilaterais de financiamentos sustentáveis com instituições que financiam o desenvolvimento sustentável. O Sicredi também emitiu um título verde de US\$ 100 milhões (R\$ 550 milhões), alocado exclusivamente a projetos de energia solar para pessoas físicas e clientes de micro, pequenas e médias empresas. Emitiu ainda um título sustentável no mercado doméstico de R\$ 780 milhões (US\$ 156 milhões), com 60% alocado a financiamentos a PME e a microfinanças, e 40% a projetos de energia solar.

O uso dos recursos para novas emissões de títulos ou empréstimos incluirá o refinanciamento, ou seja, ativos para os quais o Sicredi iniciou operações ou colocou em serviço a partir de seu financiamento sustentável existente.

O *framework* exclui o financiamento de projetos que violam direitos humanos (trabalho forçado, trabalho infantil, etc.), os setores com percepção social negativa (incluindo tabaco, jogos de azar, etc.), a produção ou comércio de qualquer produto ou atividade que possa se referir a contravenções como importadores e exportadores (principalmente em regiões fronteiriças), extrativistas naturais, produtores de substâncias poluentes/poluentes, entre outros.

Categorias de projetos verdes

Energia renovável	
Avaliação	Descrição
Verde Médio a Verde Claro	Projetos de geração de energia para associados de áreas urbanas e rurais obterem crédito para equipamentos, instalações, atualização e/ou manutenção e referentes a: • Solar (fotovoltaico); • Eólico; • Projetos de biomassa que utilizam resíduos agrícolas como fontes, principalmente para geração de energia elétrica. Os investimentos elegíveis são aqueles que atendem às seguintes condições: (a) Para instalações que produzem eletricidade a partir de biomassa/biocombustível, a energia gerada não pode ter emissões de GEE acima de 100 gramas de equivalente de dióxido de carbono por quilowatt hora (gCO₂e/kWh), e (b) a matéria-prima não pode ser adquirida de terras que foram consideradas de alta biodiversidade ou com elevado nível de estoque de carbono nos últimos 10 anos; • Biocombustíveis certificados pelo programa RenovaBio do Brasil; e • Biometano de resíduos.

Considerações analíticas

- A geração de energia renovável, como projetos solares e eólicos, é fundamental à transição para baixo carbono e representa a cor Verde Escuro. No entanto, há mais riscos na produção de bioenergia e biocombustíveis, dado que as matérias-primas baseadas em culturas podem exaurir os reservatórios de carbono terrestre existentes e reduzir a biodiversidade dos ecossistemas onde a cultura é produzida. Dada a visibilidade limitada da alocação futura para essa categoria, determinamos uma tonalidade entre Verde Médio e Verde Claro devido à inclusão de energia baseada em biomassa e financiamento à produção de etanol de primeira geração.
- O banco não tem considerações de economia circular para o financiamento de seus ativos solares e eólicos. Embora isso seja uma limitação, está alinhado às práticas atuais de financiamento desse tipo de projeto. Assim sendo, o banco considera os riscos de perda da biodiversidade, que é um risco relevante dependendo de onde e como os projetos solares e eólicos são construídos.
- Determinamos a cor Verde Médio para o financiamento do projeto do Sicredi de geração de energia elétrica a partir da biomassa. A bioenergia pode ter benefícios de mitigação climática e contribuir para a economia circular, mas seus riscos e impactos climáticos dependem de múltiplos fatores, como matérias-primas, emissões fugitivas, e distância e modo de transporte. Para mitigar esses impactos, o Sicredi definiu que as instalações de bioenergia só devem utilizar resíduos de terras agrícolas que tenham passado pelas políticas de triagem do banco. Isso inclui verificar se as terras não foram recentemente convertidas em áreas agrícolas a partir da vegetação nativa usando o MapBiomass, uma ferramenta que fornece dados anuais de uso e cobertura da terra para todos os biomas brasileiros. Inclui ainda garantir que a terra não se sobreponha a embargos do Ibama, áreas protegidas e terras indígenas. Além disso, as emissões de energia gerada pelas instalações devem ser inferiores a 100 gCO₂/kWh, com base no ciclo de vida (levando em conta as emissões vindas da alteração do uso do solo da atividade agrícola subjacente), em linha com os critérios de triagem da Climate Bonds Initiative (CBI). Por consequência, as instalações de bioenergia não podem usar resíduos agrícolas de áreas onde houver a conversão legal de terras, porque a fonte de matéria-prima excederia o limite de 100 gCO₂/kWh.
- Determinamos a cor Verde Claro para o financiamento de biocombustíveis do Sicredi. Os biocombustíveis de primeira geração (produção de biocombustíveis a partir de culturas alimentares para consumo humano e animal) podem ter benefícios de mitigação climática, mas isso depende muito das considerações sobre mudanças no uso do solo, eficiência do processo de moagem e fermentação/destilação em termos de emissões, e eficiência de combustível do ativo ao usar o biocombustível. Além disso, os biocombustíveis de primeira geração apresentam altos riscos de perda de biodiversidade, dado o uso extensivo da monocultura e a adoção relativamente baixa de práticas regenerativas para a cana-de-açúcar no Brasil.
- O banco financiará apenas unidades de produção de biocombustíveis que tenham sido certificadas mediante a política brasileira RenovaBio. Para participar desse programa, as empresas que moem cana precisam ter operações de cultivo de cana

- certificadas que cumpram com as melhores práticas agrícolas, mas não necessariamente práticas de baixo carbono, e atender aos limites de emissões de GEE (de unidades de moagem apenas) estabelecidos pela lei de descarbonização de biocombustíveis. Contudo, os limites do RenovaBio se tornam mais rigorosos a cada ano, em linha com a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC - *Nationally Determined Contribution*) do Brasil para o Acordo de Paris. Acreditamos que o esquema de certificação apoia a transição da cadeia de valor de transporte do Brasil para uma economia de baixo carbono a curto prazo. No entanto, notamos que os limites de emissão de GEE não consideram as emissões do ciclo de vida, estando expostos a riscos de obsolescência a longo prazo decorrentes da eliminação progressiva dos motores de combustão interna e dos veículos híbridos, e não promovem o uso de matéria-prima de segunda geração de baixo carbono.
- Vemos positivamente que o banco financiará apenas unidades de produção de biocombustíveis e nenhuma outra atividade, como máquinas de colheita ou caminhões de transporte de cana, que geralmente usam combustíveis fósseis no Brasil. Além disso, consideramos que a competição alimentar não representa um risco significativo para a categoria do projeto, amparando nossa cor Verde Claro. Consideramos a extensa disponibilidade de terras agrícolas para outras culturas, combinada com a ampla disponibilidade de áreas plantadas de cana para a produção de biocombustíveis de primeira geração no Brasil.
 - Determinamos a cor Verde Claro para o financiamento de projetos de biometano do Sicredi. Os projetos de biometano ajudam a evitar emissões de metano em aterros sanitários, que ainda não é o método comum de disposição de resíduos no Brasil. Segundo a ABRELPE - Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, em 2022, 40% dos resíduos sólidos gerados no Brasil foram para lixões a céu aberto, o que acarreta riscos de poluição muito elevados. Os projetos de recuperação de gás metano financiados pelo Sicredi utilizarão como fonte resíduos sólidos, excluindo materiais recicláveis como plástico e metal, o que é uma consideração positiva do ponto de vista da economia circular. Além disso, os combustíveis fósseis ainda representam cerca de 10% do mix energético do país. Assim, esperamos que a recuperação do gás metano dos aterros sanitários brasileiros ajude na transição para uma economia de baixo carbono, evitando a liberação de metano dos aterros sanitários e substituindo o uso ou podendo evitar a nova produção de combustível fóssil. Assim sendo, o banco não tem quaisquer considerações de prevenção ou redução de resíduos, o que constitui uma limitação do financiamento.
 - O Sicredi levou em conta, de forma limitada, os riscos climáticos físicos desses projetos.

Gestão ambientalmente sustentável de recursos naturais e uso da terra	
Avaliação	Descrição
Verde Claro	• Projetos de agricultura de baixo carbono, incluindo métodos agrícolas de plantio direto, sistemas integrados que utilizam gestão florestal sustentável, bioinsumos, gestão de resíduos animais, práticas de gestão de conservação do solo, agricultura regenerativa, fixação biológica de nitrogênio, agricultura orgânica e sistemas de irrigação; • Florestamento, reflorestamento e conservação ou restauração de paisagens naturais; e • Implementação e melhorias de manejo florestal sustentável, e plantio de florestas comerciais certificados pelo FSC (Forest Stewardship Council) e pelo PEFC (Programme for the Endorsement of Forest Certification)

Considerações analíticas

- As práticas de cultivo (regenerativas) na agricultura e na pecuária que melhoram a saúde do solo e, consequentemente, a absorção de água do solo e os níveis de carbono, ou que apoiam a biodiversidade acima ou abaixo do solo, são cruciais para um futuro resiliente ao clima e de baixo carbono (LCCR - *low-carbon climate resilient*). Além disso, florestamento, reflorestamento e gestão sustentável de florestas e plantações são partes importantes da gestão das emissões de GEE e da adaptação às mudanças climáticas. As políticas de crédito do Sicredi incluem fortes salvaguardas para mudanças no uso do solo. O banco alocará principalmente os recursos a projetos agrícolas de baixo carbono. Dado o parâmetro de alto risco ambiental para a agricultura e a atividade florestal, sobretudo no Brasil, vemos a integração de muitas medidas de sustentabilidade como uma contribuição forte para um futuro de baixo carbono. No entanto, o banco espera alocar recursos para projetos individuais e não para vários projetos de uma só vez. Apesar de reconhecermos as limitações em torno da aceitação social da adoção plena de

- medidas sustentáveis, acreditamos que essa abordagem limita o benefício em geral do financiamento para essa categoria a uma cor Verde Claro.
- As operações de crédito agrícola do Sicredi passam por validação socioambiental com o intuito de garantir que as terras não foram recentemente convertidas em áreas agrícolas e que não se sobrepõem a embargos do Ibama, áreas protegidas e terras indígenas. Os projetos de reflorestamento ou florestamento da categoria incluem linhas de crédito para agricultores cujas licenças foram revogadas após um processo legal relacionado ao desmatamento ilegal ou ao descumprimento de regulações ambientais. A restauração dos ecossistemas será realizada de acordo com as regulações ambientais para que o produtor volte a estar em conformidade com a lei. O agricultor deverá obter aprovação do Ibama para espécies vegetais a serem plantadas, bem como para a localização e métodos de florestamento ou reflorestamento. Acreditamos que tal financiamento proporciona uma contribuição significativa para o progresso da agricultura de baixo carbono no Brasil, considerando o alto número de descumprimentos e os desafios relativos à rastreabilidade das práticas agrícolas e pecuárias. Determinamos a cor Verde Escuro para o financiamento de projetos de reflorestamento ou florestamento do Sicredi.
 - Os sistemas de irrigação financiados pelo Sicredi não serão necessariamente direcionados para uma agricultura de baixo carbono, o que limita o benefício em geral. Assim sendo, o banco pretende implementar sistemas de irrigação como um projeto de adaptação. O estado do Rio Grande do Sul, para onde é direcionada a maior parte do financiamento agrícola do banco, sofreu com perdas de safras devido ao período prolongado de secas nos últimos três anos. Os sistemas de irrigação visam, portanto, proporcionar resiliência, promovendo a eficiência hídrica para propriedades agrícolas. Atualmente, cerca de 75% dos sistemas financiados funcionam com energias renováveis, e esperamos que esse percentual aumente ligeiramente à medida que a proporção de energias renováveis na rede brasileira aumenta. Determinamos a cor Verde Claro para o financiamento de projetos de irrigação do Sicredi.
 - Os projetos agrícolas de baixo carbono incluem sistemas integrados que são métodos de produção agrícola de baixo carbono reconhecidos nacionalmente – Política Nacional de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) criada em 2013. Em 2020 (último dado disponível), segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), cerca de 16 milhões de hectares de terras agrícolas, ou 7% do total nacional, utilizavam esses sistemas. A NDC do Brasil inclui a meta de adicionar 5 milhões de hectares de sistemas integrados até 2030. Determinamos a cor Verde Claro para os financiamentos dos projetos de ILPFs do Sicredi.
 - Ao criar sistemas agrícolas que integram a pecuária, as florestas nativas e a produção de cultivos, há evidências de que uma maior quantidade de carbono orgânico se acumulará no solo, criando melhores condições para o desenvolvimento de microrganismos (maior biodiversidade subterrânea), maior infiltração de água e menor risco de erosão. As florestas nativas permitem uma melhor integração de outras espécies (maior biodiversidade acima do solo). Nesse sentido, acreditamos que os sistemas integrados permitem uma agricultura com menores emissões, proporcionam resiliência climática e melhoram a biodiversidade, contribuindo para uma economia de baixo carbono. No entanto, o banco não tem nenhuma política para limitar o crescimento dos rebanhos de gado bovino, o que pode prejudicar o benefício ambiental do sistema, dada a elevada pegada ambiental do gado.
 - Os projetos de gestão de resíduos animais incluem a recuperação de gás metano para produzir eletricidade. A energia gerada deverá ter emissões de GEE que não ultrapassem 100 gCO₂e/kWh. A recuperação do biogás ajuda a diminuir as emissões de metano provenientes do estrume e evita o uso adicional de combustíveis fósseis. A compostagem também diminui as emissões de metano e pode ajudar os agricultores a evitar o uso de fertilizantes sintéticos. Ainda assim, como outros projetos relacionados à pecuária, o banco não tem nenhuma política de limitação do crescimento de cabeças de gado, o que é um fator de restrição. Determinamos a cor Verde Claro para o financiamento do projeto de gestão de dejetos animais do Sicredi.
 - Ao contrário de outras categorias do *framework*, o Sicredi avalia os riscos climáticos físicos dos projetos para a propriedade agrícola ou para o município, sendo este um ponto forte.

Edifícios verdes	
Avaliação	Descrição
Verde Claro	• Projetos de construção de edifícios residenciais, comerciais ou industriais que recebem ou almejam uma certificação ambiental de projeto ou pós-construção. Os padrões de certificação elegíveis incluem LEED Gold, LEED Platinum, EDGE, Aqua-HQE (Excelente ou superior), Living Building Challenge ou Selo Procel Edificações (Classe A); e

- Projetos de reforma de edifícios para aumento da eficiência energética em pelo menos 30%.

Considerações analíticas

- O alto desempenho energético dos edifícios existentes e a maior necessidade de reduzir as emissões associadas aos materiais utilizados em novas construções são aspectos importantes na transição para uma economia de baixo carbono. O Sicredi não está em posição de compartilhar a alocação esperada de recursos entre novas construções e reformas. Dadas as incertezas, determinamos a cor Verde Claro à categoria em geral, que é a tonalidade que determinamos a novos projetos de construção que podem estar associados a altas emissões incorporadas, uma vez que o emissor não especificou qualquer limite ou plano de mitigação.
- Os critérios de elegibilidade para novos edifícios consideram algumas certificações globais de edifícios verdes e certificações locais. O *framework* não define requisitos de emissões incorporadas. O banco estabeleceu os níveis mais altos de certificações e se comprometeu a selecionar a certificação nacional mais ambiciosa, que exige um desempenho energético melhor do que o exigido pelas regulações e envolve uma auditoria independente. Os critérios de certificação podem variar entre padrões e níveis de certificação, levando a diferentes projetos com riscos e benefícios climáticos variados.
- Consideramos favorável que o Sicredi estabeleça um critério de elegibilidade para reformas de edifícios existentes de reduzir a energia em pelo menos 30%. Consideramos esse limite mais avançado do que as práticas regionais. Além disso, os projetos que se limitam a reformas de edifícios existentes incorporaram as emissões como um fator ambiental menos material, obtendo a cor Verde Média dentro do *framework*. No entanto, o emissor não tem visibilidade sobre a alocação de recursos para esses projetos, limitando nossa visão geral de sombreamento da categoria.
- O *framework* não especifica considerações em vigor para mitigar os riscos climáticos físicos e a resiliência dessa categoria de projeto, o que também é um fator de restrição.

Eficiência energética	
Avaliação	Descrição
Verde Médio	Projetos e itens que proporcionem ganhos energéticos iguais ou superiores a 20%. • Para pessoas físicas: itens com classificação de eficiência energética A ou B, segundo o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO) ou que possuam o selo Procel. • Para empresas: projetos de eficiência energética realizados por ESCOs - empresas de serviços de conservação de energia (ESCO, sigla em inglês para <i>Energy Savings Company</i>), ou relacionados à compra/financiamento de equipamentos, obras civis e necessidades de fluxo de caixa associadas. Os projetos podem incluir: a) <u>Edifícios</u>: iluminação eficiente (LED), refrigeração, aquecimento de água, ventilação mecânica, isolamento térmico e automatizações de sistemas relacionados, e b) <u>Indústrias</u>: compressores de ar eficientes, motores elétricos e sistemas de recuperação de calor

Considerações analíticas

- As atividades que procuram melhorar a eficiência energética são necessárias à transição para uma economia de baixo carbono, em linha com os objetivos do Acordo de Paris para 2050, porque ajudam a reduzir o consumo global de energia e a diminuir a demanda por energia primária. A matriz energética do Brasil é altamente dependente de energias renováveis (85%), o que é um aspecto positivo dos projetos de eficiência energética do Sicredi. O limite quantitativo de melhora do desempenho é uma contribuição-chave para a cor Verde Médio. Ainda assim, como acontece com qualquer melhora da eficiência energética, existem riscos de recuperação decorrentes de um maior uso de energia por parte do consumidor. Assim sendo, a alta participação de energias renováveis na rede brasileira ajuda a mitigar esses riscos.
- Para a eficiência energética de eletrodomésticos para indivíduos, consideramos a triagem dos equipamentos que recebem a maior classificação pelo Procel - Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica para promover o uso eficiente da energia elétrica e combater o desperdício, e os critérios de elegibilidade estabelecidos de 20% de eficiência como pontos fortes

- do *framework*. As atividades elegíveis melhorarão a eficiência energética de residências, um passo importante na transição para uma economia de baixo carbono. Além disso, a lista de exclusão do *framework* confirma que esses projetos não se aplicarão a aparelhos ou sistemas de aquecimento alimentados a combustíveis fósseis, de forma que o risco de *lock-in* (ver explicação no infográfico “S&P Global Ratings’ Shades of Green”) não é material.
- Para a eficiência energética de empresas, consideramos que a política de que os gastos devem ser alocados apenas a projetos de eficiência energética realizados por ESCOs, é um ponto forte do *framework*. Tal como acontece com os projetos de eletrodomésticos, o *framework* exclui projetos que utilizam combustíveis fósseis e as indústrias difíceis de se descarbonizar. As construções civis elegíveis se limitam a projetos que reduzam a infiltração (vedações em portas e janelas, molas de fechamento automático de portas, instalação de portas ou cortinas de ar em passagem aberta), que diminuam a luz solar direta (cortinas), iluminação natural (otimizar o aproveitamento da iluminação natural nos edifícios ajuda a reduzir o consumo total de energia) e aquecedores de água movidos à energia solar para substituir aquecedores elétricos/a gás. Portanto, as atividades elegíveis neste projeto melhorarão a utilização de energia nos processos industriais, um passo ainda mais importante na transição para uma economia de baixo carbono em comparação com o uso de energia por residências.
 - Dadas a natureza dos projetos e a pequena escala, acreditamos que o potencial para risco climático físico dessa categoria é menos material do que o de outras categorias.

Transporte limpo

Avaliação	Descrição
Verde Claro	• Compra de veículos de passageiros, veículos comerciais leves e caminhões proveniente de fontes de combustível limpas (isto é, veículos elétricos à bateria) ou híbridos (veículos elétricos híbridos ou veículos elétricos híbridos plug-in); • Compra de motos elétricas, ciclomotores e bicicletas • Desenvolvimento de estações de recarga de veículos elétricos

Considerações analíticas

- A eletrificação e as infraestruturas de apoio desempenham um papel fundamental na descarbonização do setor de transportes e estão alinhadas a um futuro LCCR. Vemos veículos elétricos (EV), motocicletas e infraestrutura relacionada em linha com a cor Verde Escuro. No entanto, determinamos a cor Verde Claro para a categoria, dada a parcela relevante da atual carteira de crédito de transporte limpo do Sicredi destinada a veículos híbridos, que consideramos uma tecnologia que apoia uma transição climática a curto prazo.
- O Brasil possui vasta disponibilidade e infraestrutura de biocombustíveis. Além disso, a produção e a infraestrutura de recarga de VE são incipientes e escassas, e há uma baixa disponibilidade de minerais processados necessários para os VE. Tais condições apoiam a utilização de automóveis híbridos de passageiros, veículos comerciais leves e caminhões como uma solução a curto prazo para a transição do país para uma economia de baixo carbono. Ao contrário das NDC dos países desenvolvidos, que se comprometeram a encerrar a produção de veículos à combustão, a NDC do Brasil apoia o uso de biocombustíveis mais sustentáveis, como o etanol de segunda geração. Uma transição disruptiva para VE poderia trazer um risco significativo de obsolescência para a indústria brasileira de biocombustíveis.
- O Sicredi se comprometeu a estabelecer limites de emissões diretas para veículos híbridos de passageiros de 50 gCO₂ por km e 25 gCO₂ por km para veículos híbridos de carga, em linha com os critérios do CBI. Observamos, no entanto, que um limite máximo de emissões não protege necessariamente contra o alto consumo de combustíveis fósseis de veículos híbridos.

Gestão sustentável de água e esgoto

Avaliação	Descrição
Verde Claro	• Tecnologias e equipamentos para uso eficiente da água • Sistemas para redução de poluentes em resíduos líquidos, incluindo filtros e outros equipamentos para tratamento de águas residuais, instalação e manutenção de

estações de tratamento de águas residuais para resíduos resultantes de processos industriais.

Considerações analíticas

- Atividades eficientes de água e águas residuais, tanto em termos de energia como de água, são geralmente positivas do ponto de vista de resiliência climática e prevenção da poluição. Além disso, a gestão de águas residuais industriais em áreas onde as águas residuais tratadas são legalmente injetadas de volta em corpos d'água acarreta riscos de poluição significativos se não for feita corretamente. E, por fim, sistemas de tratamento de água e drenagem resistentes ao clima são muito relevantes, especialmente no contexto do aumento das inundações em áreas urbanas, como o caso recente no Rio Grande do Sul. No entanto, o Sicredi ainda tem considerações de risco físico incipientes para essa categoria, o que constitui um fator de restrição significativo em suas práticas de financiamento verde.
- As despesas elegíveis no *framework* incluem o financiamento de projetos de eficiência no uso da água. Esses projetos não se limitam a sistemas de dosagem inteligentes e coletores de águas pluviais, que são medidas importantes para melhorar a demanda, mas que apresentam diferentes níveis de benefícios ambientais. Essas atividades podem reduzir as emissões, aumentar a resiliência e limitar os impactos ambientais locais negativos decorrentes do uso excessivo da água. Determinamos uma cor conservadora, a Verde Claro, para essa categoria de projeto devido ao seu amplo escopo, com incertezas acerca de seu benefício ambiental geral.
- O emissor não incluiu limites específicos para considerações ambientais importantes, como melhorias no índice de perdas e no consumo de energia renovável para os diferentes tipos de projetos dessa categoria, restringindo a comparabilidade dos benefícios. Isso posto, o Sicredi espera que o financiamento de projetos que visam a eficiência no uso da água e no tratamento de águas residuais, que ainda não desembolsou, utilizem 82% de energias renováveis em média, em linha com a atual carteira de crédito do banco.
- As despesas elegíveis incluem também o financiamento em geral de sistemas que reduzem os poluentes nos resíduos líquidos, que são atividades relevantes de tratamento de águas residuais. Essas atividades evitam poluição da água. O emissor confirmou que nenhuma despesa em infraestruturas relacionadas com o tratamento de água ou águas residuais apoiará exclusivamente os setores com utilização intensiva de emissões e a energia nuclear, o que reforça seu benefício ambiental líquido. Determinamos a cor Verde Claro para o financiamento de tratamento de esgoto do Sicredi.
- O banco não se comprometeu com a redução de emissões incorporadas (ou seja, todo o dióxido de carbono emitido na produção de materiais ou na utilização de equipamentos de combustíveis fósseis) de materiais de construção e equipamentos de combustíveis fósseis para a construção de novas redes de água e esgoto. Também não se comprometeu com a redução das emissões incorporadas provenientes da aquisição de produtos químicos para estações de tratamento de água, o que consideramos um fator de restrição.

S&P Global Ratings' Shades of Green

Avaliações											
	Verde escuro		Verde médio		Verde claro		Amarelo		Laranja		Vermelho
Descrição											
Atividades que correspondem à visão de longo prazo de um futuro LCCR.		Atividades que representam passos significativos em direção a um futuro LCCR, mas serão necessárias melhorias adicionais para constituírem soluções de longo prazo LCCR.		Atividades que representam etapas de transição de curto prazo que evitam o lock-in de emissões, mas não representam soluções LCCR de longo prazo.		Atividades que não têm impacto material na transição a um futuro LCCR, ou, Atividades que têm alguma inconsistência potencial com a transição a um futuro LCCR, embora mitigado pelas medidas de transição existentes.		Atividades que atualmente não são consistentes com a transição a um futuro LCCR. Estas incluem atividades com potencial moderado de lock-in de emissões e risco de stranded assets.		Atividades que são inconsistentes com, e provavelmente impedirão, a transição necessária para alcançar o futuro LCCR no longo prazo. Estas atividades têm a intensidade mais alta de emissões, com o maior potencial para lock-in de emissões e risco de <i>stranded assets</i> .	
Exemplos de projetos											
 Usinas solares		 Edifícios com consumo eficiente de energia		 Veículos rodoviários híbridos		 Serviços de assistência médica		 Fabricação convencional de aço		 Novas explorações de petróleo	

LCCR (low-carbon climate resilient): Resiliente ao clima e de baixo carbono. Um futuro LCCR é um futuro alinhado com o Acordo de Paris, em que o aumento da temperatura média global é mantido abaixo de 2 graus Celsius (2° C), com esforços para limitá-lo a 1,5° C acima dos níveis pré-industriais, enquanto se desenvolve resiliência ao impacto adverso da mudança climática e a obtenção de resultados sustentáveis para os objetivos ambientais climáticos e não climáticos. Longo prazo e curto prazo: Para fins desta análise, consideramos longo prazo após meados do século 21 e curto prazo como a próxima década. Lock-in de emissões: Quando uma atividade atrasa ou impede a transição para alternativas de baixo carbono, perpetuando ativos ou processos (muitas vezes usando combustível fóssil e suas emissões correspondentes de gases de efeito estufa) que não estão alinhados ou não podem se adaptar a um futuro LCCR. Stranded assets: Ativos que foram baixados a prejuízo de forma antecipada ou precoce, sofreram desvalorização ou foram convertidos em passivos (conforme definido pela Universidade de Oxford).
Fonte: S&P Global Ratings

Copyright © 2024 por Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Nota: Para considerarmos o uso de recursos alinhados com os princípios da ICMA para um projeto verde, exigimos que as categorias de projetos diretamente custeadas pelo financiamento sejam determinadas a uma das três tonalidades de verdes.

Categorias de projetos sociais

Acesso a serviços essenciais: serviços financeiros

Financiamento à população-alvo em locais onde o Sicredi é a única instituição financeira fisicamente presente por meio de linhas de crédito com taxas de juros abaixo da média do sistema bancário brasileiro.

Considerações analíticas

- Os projetos nessa categoria visam promover a inclusão financeira de um grupo populacional abrangente almejado, que inclui pessoas de baixa e média renda, idosos, migrantes e/ou pessoas desalojadas; populações com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (ou seja, abaixo da média brasileira); e populações carentes. Acreditamos que isso ajuda a mitigar um desafio relevante na economia brasileira, onde quase 14% de pessoas economicamente ativas ainda não tinham acesso ao sistema bancário no final de 2022, segundo dados do Banco Central.
- Consideramos favorável que o Sicredi utilize indicadores oficiais fornecidos pelo governo para definir claramente seus grupos populacionais almejados. Por exemplo, utiliza dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) para determinar as faixas de renda familiar baixa e média (até R\$ 10.529,96 por ano, o que equivale a quase US\$ 2.108,36). Estes são então convertidos em valores de renda per capita usando uma metodologia derivada do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa conversão permite ao banco selecionar uma faixa de renda compatível com as duas faixas de renda mais baixas adotadas internamente, apoiando a inclusão de pessoas que enfrentam obstáculos mais significativos para acessar serviços financeiros.
- Ademais, o banco considera idosos as pessoas com 65 anos ou mais, em linha com a Lei 13.982/2020. Vemos como positivo que a população desatendida, que geralmente é definida por não ter acesso a serviços essenciais, seja avaliada com base em indicadores econômicos oficiais disponíveis para cada município. Vemos favoravelmente que essas duas definições refletem as utilizadas pelo governo nacional em seu mais recente *framework* de financiamento sustentável.
- Vemos um claro benefício social no foco do Sicredi em localidades onde é a única instituição financeira fisicamente presente. De acordo com o Relatório de Cidadania Financeira (RCF) mais recente publicado pelo Banco Central do Brasil, cerca de 17,4 milhões de pessoas não tinham acesso a uma agência bancária local. Essa situação foi ainda intensificada pela pandemia da COVID-19, que aumentou a digitalização dos serviços financeiros, afetando desproporcionalmente os consumidores mais vulneráveis que não têm acesso ou preparo técnico para usar canais digitais. O Sicredi ampliou sua presença física, utilizando seu modelo de negócios cooperativo para fortalecer o relacionamento com clientes. Isso resultou em 216 municípios onde o banco é a única instituição financeira com agências físicas— 93,11% deles com menos de 10 mil habitantes.
- O compromisso do Sicredi de oferecer linhas de crédito a taxas abaixo da média do sistema bancário nacional contribui para melhorar os benefícios sociais aos grupos vulneráveis. O estudo da Baillie Gifford - Plano CDE (estudo de inclusão financeira no Brasil das classes C, D e E) constatou que no país a principal motivação das pessoas para solicitar um empréstimo é para a compra de alimentos e pagamento de despesas básicas, e que mais de 40% da população não consegue honrar seus compromissos financeiros. Além disso, o estudo revelou que as cooperativas conseguem comunicar de forma mais clara as regras para obter linhas de crédito a pessoas de baixa renda do que os bancos tradicionais e digitais. Nesse sentido, vemos positivamente que o Sicredi tem a educação financeira como pilar de sua estratégia de sustentabilidade, promovendo iniciativas de alfabetização financeira por meio de sua fundação.

Acesso a serviços essenciais: educação

Financiamento à população-alvo com taxas de juros abaixo da média do sistema bancário brasileiro para:

- Empréstimos estudantis para pagamento de mensalidades de ensino primário, secundário e superior; material escolar e cursos de idiomas.
- Despesas operacionais e de investimento de instituições de ensino fundamental e médio localizadas em municípios com baixos indicadores sociais ou que tenham sido afetados por eventos catastróficos.

Considerações analíticas

- O Sicredi visa ampliar o acesso fácil a serviços educacionais para crianças e jovens vulneráveis, que define como jovens menores de 18 anos que atualmente estão ou poderão estar em condições adversas que inibem o desenvolvimento. Para essa finalidade, o Sicredi afirma que sua equipe de análise econômica adotará indicadores sociais locais relacionados à vulnerabilidade de crianças e jovens como critérios de elegibilidade. Além disso, a definição de população desatendida, bem como os limites de renda e do Índice de Desenvolvimento Humano, serão os mesmos em todo o *framework*. Consulte as considerações analíticas acima para mais informações.
- Em nossa visão, o projeto ajuda a tratar de um desafio social material enfrentado no Brasil, especialmente pela população vulnerável. Em 2022, aproximadamente 40% dos estudantes abandonaram a escola para trabalhar. Esse contexto é mais crítico entre os brasileiros negros, indígenas e multirraciais, que representam 70% da juventude que não concluiu o ensino médio. Além disso, devido à pandemia da COVID-19, o Brasil viu a frequência de crianças de quatro e cinco anos cair significativamente, um grande retrocesso para a universalização da educação nessa idade, que o país deveria ter alcançado em 2016, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.
- De acordo com o Censo Educacional de 2023, o Brasil apresenta grandes disparidades regionais de recursos tecnológicos. Por exemplo, no Norte do Brasil, apenas 24,2% das instituições de ensino primário têm Internet disponível para uso dos alunos, enquanto no Sul este número cresce para 72,4%. Nesse contexto, o financiamento de despesas operacionais e investimentos para instituições de ensino em municípios com baixos indicadores sociais ou que tenham sido afetados por eventos catastróficos traz um benefício social tangível. Em nossa visão, os critérios utilizados para selecionar as instituições ajudarão a direcionar os recursos a regiões mais expostas.
- De acordo com o Índice de Proficiência em Inglês de 2023, o Brasil ocupa a 70ª posição entre 113 países, com baixos níveis de proficiência atribuídos às altas desigualdades econômicas, que dificultam a entrada de pessoas que não falam inglês em posições competitivas no mercado de trabalho. Estudos acadêmicos também mostram que grupos sociais com renda mais elevada apresentam maior desenvolvimento de proficiência em inglês. Portanto, consideramos positivo que o Sicredi inclua empréstimos para cursos de idiomas direcionados à população vulnerável.

Geração de empregos através do efeito potencial do financiamento de PMEs e microfinanças

Financiar as necessidades de capital de giro e de investimento de PME e microempresas, com o objetivo de ampliar o acesso delas a serviços financeiros, contribuir para suas operações e estratégias de expansão e gerar empregos.

Considerações analíticas

- O Sicredi define a população-alvo dessa categoria de projeto seguindo as definições da International Finance Corp. (IFC). O banco utiliza limites de receita anual em até US\$ 3 milhões para micro e pequenas empresas e de US\$ 3 milhões a US\$ 15 milhões para empresas de médio porte. Esses critérios também se aplicam a projetos liderados ou pertencentes a mulheres, com os requisitos adicionais de terem 51% de participação feminina ou serem 50% fundados por uma mulher que tenha um papel ativo na empresa, para entidades pertencentes a mulheres; e ter pelo menos 30% de participação feminina na administração executiva ou no conselho, ou no comitê de investimento, para empresas lideradas por mulheres. O Sicredi baseia os requisitos adicionais no *2X Challenge*, um compromisso assumido por instituições de desenvolvimento e financeiras internacionais para mobilizar recursos para financiamento de gênero.
- O Sicredi afirma que no Brasil as microempresas e PMEs enfrentam desafios no acesso a serviços financeiros devido à falta de garantias ou ao uso mínimo ou falta de acesso à tecnologia. Esses problemas foram agravados pela pandemia, quando as micro e pequenas empresas receberam apenas 9% de todo o volume de crédito disponível no país, segundo a consultoria McKinsey. Isso contrasta com a alta participação dessas empresas na economia brasileira – que respondem por mais de 50% da força de trabalho e 30% do PIB do país. Tais fatores corroboram com a potencial contribuição do banco para enfrentar um desafio social material.
- O Brasil tem cerca de 10,3 milhões de mulheres empreendedoras e quase 25% delas já sofreram discriminação de gênero no ambiente de trabalho, segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Por exemplo, apenas 6% das mulheres empresárias tiveram apoio de instituições financeiras para iniciar seus negócios, enquanto 57% nunca tinham solicitado formalmente um empréstimo. Vemos positivamente que o Sicredi pretende ajudar a reduzir essa disparidade

de gênero e que tem um sólido histórico de garantir que as empresas lideradas ou pertencentes a mulheres recebam uma parcela significativa da alocação em projetos sociais.

- Consideramos positivo que o banco possa direcionar recursos a regiões mais vulneráveis, com baixo IDH ou que tenham sido afetadas por eventos catastróficos. Por exemplo, as enchentes no Rio Grande do Sul, onde fica a sede do Sicoop, prejudicaram mais de 90% das atividades econômicas do estado, segundo a Federação das Indústrias do Estado (FIERGS).

Produção rural familiar

Financiamento a pequenos produtores rurais em subprogramas selecionados do Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, um programa governamental que oferece apoio financeiro e técnico a pequenas propriedades rurais e agricultores familiares.

Considerações analíticas

- Os projetos nessa categoria visam apoiar pequenos agricultores, definidos como aqueles com receitas de até R\$ 500 mil, ou cerca de US\$ 100.112,53, de acordo com o Manual de Crédito Rural (MCR) publicado pelo Banco Central do Brasil. Pesquisa realizada pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) em 2022 revelou que mais de 38% dos produtores rurais pesquisados nunca tiveram acesso a linhas de crédito rural, e para 34,3% daqueles que têm acesso, as cooperativas, como o Sicoop, foram a principal fonte de financiamento.
- A elegibilidade se limitará a pequenos produtores em subprogramas selecionados do Pronaf. Ao possibilitar o acesso ao crédito adequado às demandas dos pequenos produtores rurais, com taxas de juros mais baixas e prazos de pagamento mais longos, o Pronaf apoia a profissionalização de atividades desenvolvidas por essa população-alvo. Ao utilizar o Pronaf como critério de triagem, o Sicoop ajuda a promover benefícios sociais aos pequenos agricultores por meio de um programa oficial do governo que já atingiu mais de 2,6 milhões de pequenas propriedades rurais desde seu início.
- Além dos critérios de elegibilidade estabelecidos nessa estrutura, a seleção da população-alvo estará sujeita às exigências específicas do Pronaf, que incluem, mas não se limitam a, residir na propriedade rural ou em local próximo a ela, e ter pelo menos 50% da renda bruta familiar proveniente da atividade rural. Em nossa visão, esses requisitos ajudam a direcionar os recursos para maiores benefícios sociais.
- Vemos positivamente que o Sicoop proporcionará muitas sublinhas de financiamentos do Pronaf com finalidades específicas. Por exemplo, a sublinha agroecologia financia sistemas de produção agroecológicos ou orgânicos, enquanto a sublinha bioeconomia direciona recursos ao uso de tecnologias de energia renovável que ajudam a recuperar terras e a melhorar a capacidade produtiva. As mulheres agricultoras também são elegíveis para financiamento mediante uma sublinha específica, bem como os projetos agroindustriais. Além disso, o *framework* permite a consideração da sublinha de custeio, que cobre despesas normais da produção agrícola, como a compra de insumos e sementes.
- Alguns desses projetos também podem oferecer benefícios ambientais, mas o foco social é o principal motor da inclusão dessa categoria no *framework* de financiamento. Ainda assim, os projetos agrícolas podem representar riscos ambientais, que são parcialmente prevenidos e mitigados por procedimentos de gestão de riscos do Sicoop. O banco também exclui projetos pecuários em seu *framework*, o que mitiga os riscos indiretos de uso da terra associados à atividade pecuária. Contudo, ainda destacamos a potencial ocorrência de impactos ambientais adversos, embora estes não prejudiquem o alinhamento.

Infraestrutura básica acessível

Financiar projetos destinados a fornecer água potável e/ou saneamento básico à população-alvo em localidades carentes do Brasil. Os itens podem incluir, mas não se limitam a, poços artesianos, filtros domésticos, bombas de água e despesas gerais de construção.

Considerações analíticas

- Os projetos elegíveis visam abordar as deficiências do país, proporcionando acesso ao financiamento para infraestruturas básicas para água tratada e sistemas de coleta de efluentes, como poços artesianos legais e fossas sépticas com biodigestor, a migrantes ou pessoas desalojadas que são vulneráveis devido aos efeitos de desastres naturais, e à população desatendida. O Sicredi selecionará esta última com base em indicadores locais de cada município. O banco também poderá aplicar critérios de renda para selecionar a população-alvo, em linha com outras categorias de projetos sociais.
- Em nossa visão, o projeto proporciona um claro benefício social ao ajudar a melhorar as condições de água e saneamento básico no país. Em 2022, mais de 49 milhões de pessoas viviam em domicílios com sistemas inadequados de coleta de esgoto e mais de 6 milhões tinham abastecimento de água inadequado, segundo o mais recente censo do IBGE.
- O Sicredi reconhece que os projetos podem gerar impactos ambientais, que, em nossa visão, são tratados apenas parcialmente pelos mitigantes do banco. Contudo, não acreditamos que tais impactos prejudiquem os benefícios sociais promovidos pelo projeto e não limitam o alinhamento.

Avanço socioeconômico e empoderamento

Financiar tecnologias e serviços para pessoas com deficiência.

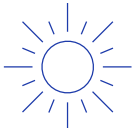
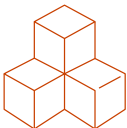
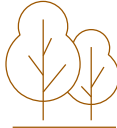
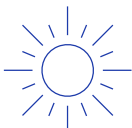
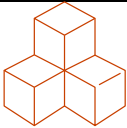
Considerações analíticas

- O Sicredi recorre à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência para estabelecer que pessoas com deficiência são aquelas que apresentam deficiências físicas, intelectuais ou sensoriais de longa duração, que em interação com diversas barreiras podem dificultar sua participação plena e efetiva na sociedade em condições de igualdade com outras.
- Essa população-alvo representa cerca de 8,9% da nação brasileira com mais de dois anos de idade. A população enfrenta desafios sociais significativos, como barreiras no acesso ao mercado de trabalho. Segundo o IBGE, a taxa de ocupação é de 26,6% entre as pessoas com deficiência, ante 60,7% do total da população brasileira. Além disso, a renda média real dessa população-objetivo é de R\$ 1.860 (cerca de US\$ 372,42) no âmbito nacional, enquanto as pessoas sem deficiência ganham em média R\$ 2.690 ou US\$ 538,61. Ao financiar itens como cadeiras de rodas, aparelhos auditivos, próteses, terapias e adaptações de imóveis, o Sicredi ajuda a mitigar as barreiras que essa população enfrenta.

Mapeando para os objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas (ONU)

Quando a documentação de financiamento trata dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs - *sustainable development goals*) da ONU, consideramos para quais SDGs contribui. Comparamos as atividades custeadas pelo financiamento com o mapeamento de SDGs da ICMA e delineamos os vínculos pretendidos em nossa análise de parecer de segunda opinião. Nossa avaliação do mapeamento de SDGs não afeta nossa opinião de alinhamento.

Essa estrutura pretende contribuir para os seguintes SDGs:

Uso dos recursos	SDGs			
Energia renovável				
	7. Energia acessível e limpa*	9. Indústria, inovação e infraestrutura*	13. Ação climática	
Gestão ambientalmente sustentável de recursos naturais e uso da terra				
	2. Fome zero*	12. Consumo e produção responsáveis*	13. Ação climática	15. Vida na terra*
Edifícios verdes				
	11. Cidades e comunidades sustentáveis*	13. Ação climática		
Eficiência energética				
	7. Energia acessível e limpa*	9. Indústria, Inovação e Infraestrutura*	11. Cidades e comunidades sustentáveis	13. Ação climática

Transporte limpo



9 Indústria, inovação e infraestrutura*



11 Cidades e comunidades sustentáveis*



13 Ação climática

Gestão sustentável de água e esgoto



6 Água limpa e saneamento*



9 Indústria, inovação e infraestrutura*



12 Consumo e produção responsáveis*



13 Ação climática

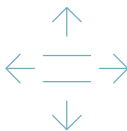
Acesso a serviços essenciais: serviços financeiros



1 Erradicação da pobreza*



8 Trabalho decente e crescimento econômico*



10 Redução das desigualdades*

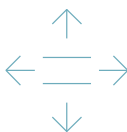
Acesso a serviços essenciais: educação



1 Erradicação da pobreza*



8 Trabalho decente e crescimento econômico*

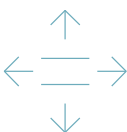


10 Redução das desigualdades*

Geração de empregos através do efeito potencial do financiamento de PMEs e microfinanças



8 Trabalho decente e crescimento econômico*



10 Redução das desigualdades*

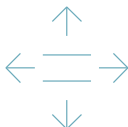
Produção rural familiar



2 Fome zero*



8 Trabalho decente e crescimento econômico*

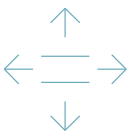


10 Redução das desigualdades*

Infraestrutura básica acessível

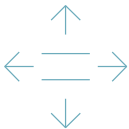


6 Água limpa e saneamento*



10 Redução das desigualdades*

Avanço socioeconômico e empoderamento



10 Redução das desigualdades*

*As categorias de projetos elegíveis estão vinculadas a esses SDGs no mapeamento da ICMA.

Artigos relacionados

- [Pareceres de Segunda Opinião e Avaliações de Emissões](#), 7 de dezembro de 2022
- [Abordagem Analítica: Pareceres de Segunda Opinião: Uso de Recursos](#), 27 de julho de 2023
- [Perguntas Mais Frequentes: Aplicando Nossa Abordagem Analítica Integrada Sobre Uso de Recursos para Pareceres de Segunda Opinião](#), 27 de julho de 2023
- [Abordagem Analítica: Avaliações Shades of Green](#), 27 de julho de 2023
- *S&P Global Ratings ESG Materiality Maps*, 20 de julho de 2022

Contatos analíticos

Principais contatos analíticos

Victor Laudísio
São Paulo
victor.laudisio
@spglobal.com

Contatos analíticos adicionais:

Deborah Siqueira
São Paulo
deborah.siqueira
@spglobal.com

Rafael Janequine
São Paulo
rafael.janequine
@spglobal.com

Catherine Rothacker
Oslo
catherine.rothacker
@spglobal.com

Bryan Popoola
Washington DC
bryan.popoola
@spglobal.com

Contribuição para a análise

Sachin Powani
Mumbai

A Standard & Poor's Financial Services LLC ou suas afiliadas (aqui denominadas coletivamente S&P) recebem compensação para fornecer o produto intitulado Opiniões de Financiamento Sustentável (Produto).

A S&P também pode receber compensação para avaliar as transações cobertas pelo Produto ou para avaliar o emissor das transações cobertas pelo Produto.

O comprador do Produto pode ser o emissor.

O Produto não é um rating de crédito e não considera a qualidade creditícia ou o incorpora em nossos ratings de crédito. O Produto não considera, nem declara nem implica a probabilidade de conclusão de quaisquer projetos cobertos por um determinado financiamento ou a conclusão de um financiamento proposto. O Produto inclui o Parecer de Segunda Opinião e as Avaliações das Transações. O Parecer de Segunda Opinião considera as características de uma transação de financiamento e/ou a estrutura de financiamento e oferece uma opinião sobre o alinhamento a determinados princípios e diretrizes de finanças sustentáveis publicadas por terceiros (Princípios). Para obter uma lista dos Princípios abordados por nossos Pareceres de Segunda Opinião, consulte o relatório Analytical Approach and Analytical Supplement, disponível em www.spglobal.com. As Avaliações de Transações oferecem uma opinião que reflete nossa avaliação do potencial benefício ambiental relativo dos projetos financiados ou de resiliência. O Produto é a declaração de uma opinião e não é nem uma verificação nem uma certificação. O Produto é uma avaliação pontual que reflete as informações que nos foram submetidas no momento em que o Produto foi criado e publicado e não é monitorado. O Produto não é uma análise e não foi concebido como tal. Ratings de crédito, opiniões, análises, decisões de reconhecimento de rating da S&P, quaisquer visões refletidas no Produto e no resultado do Produto não são conselhos de investimento, nem recomendações sobre decisões de crédito, nem recomendações para comprar, manter ou vender quaisquer títulos ou para tomar quaisquer decisões de investimento, nem uma oferta de compra ou venda ou solicitação de uma oferta para comprar ou vender qualquer título, nem endossos de adequação de qualquer título, nem endossos da precisão de quaisquer dados ou conclusões fornecidas pelo Produto, ou verificação independente de qualquer informação utilizada no processo de rating de crédito. O Produto e quaisquer apresentações associadas não incorporam os objetivos financeiros de nenhum usuário, nem situação financeira, nem necessidades ou meios, e os usuários não devem utilizar o Produto como base para a tomada de quaisquer decisões de investimento. O resultado do Produto não é um substituto para o julgamento e a experiência independente de um usuário. O resultado do Produto não é um aconselhamento profissional financeiro, nem tributário nem jurídico, e os usuários devem obter aconselhamento profissional independente, conforme determinado pelos usuários. Apesar de a S&P ter obtido informações de fontes que acredita serem confiáveis, a S&P não realiza auditoria e nem assume o dever de due diligence ou de verificação independente de qualquer informação que recebe. A S&P e quaisquer terceiros fornecedores, bem como seus diretores, executivos, acionistas, funcionários ou agentes (coletivamente aqui denominados como Partes da S&P) não garantem a precisão, nem a integridade, nem a tempestividade nem a disponibilidade do Produto.

As Partes da S&P não são responsáveis por quaisquer erros ou omissões (por negligência ou não), independentemente da causa, pela confiança no uso de informações contidas no Produto, ou pela segurança ou manutenção de qualquer informação transmitida pela Internet, ou pela precisão das informações no Produto. O Produto é fornecido "NO ESTADO EM QUE SE ENCONTRA". AS PARTES DA S&P NÃO FAZEM REPRESENTAÇÕES OU PRESTAM GARANTIAS, EXPRESSAS OU IMPLÍCITAS, INCLUSIVE, MAS NÃO SE LIMITANDO À, EXATIDÃO, RESULTADOS, TEMPESTIVIDADE, INTEGRIDADE, COMERCIALIZAÇÃO OU ADEQUAÇÃO A QUALQUER PROPÓSITO ESPECÍFICO COM RELAÇÃO AO PRODUTO, OU PELA SEGURANÇA DO WEBSITE PELO QUAL O PRODUTO É ACESSADO. As Partes da S&P não têm responsabilidade de manter ou atualizar o Produto ou de fornecer quaisquer correções, atualizações ou divulgações pertinentes a ele. As Partes da S&P não têm nenhuma responsabilidade pela precisão, tempestividade, confiabilidade, desempenho, disponibilidade contínua, integridade ou atrasos, omissões ou interrupções na entrega do Produto. Na medida permitida por lei, em nenhum caso as Partes da S&P serão responsáveis perante quaisquer partes por quaisquer danos diretos, indiretos, incidentais, exemplares, compensatórios, punitivos, especiais ou consequenciais, custos, despesas, honorários advocatícios ou perdas (incluindo, sem limitação, perda de renda ou lucros perdidos e custos ou perdas de oportunidade causadas por negligência, perda de dados, custo de materiais substitutos, custo de capital ou reclamações de quaisquer terceiros) relacionados a qualquer uso do Produto, mesmo se avisada da possibilidade de tais danos. A S&P mantém uma separação entre as atividades comerciais e analíticas e mantém determinadas atividades de suas unidades de negócios separadas umas das outras a fim de preservar a independência e a objetividade de suas respectivas atividades. Por consequência, determinadas unidades de negócios da S&P podem ter informações que não estão disponíveis a outras unidades de negócios da S&P. A S&P estabeleceu políticas e procedimentos para manter a confidencialidade de certas informações não públicas recebidas referentes a cada processo analítico. Apenas para a República Popular da China (RPC): quaisquer "Opiniões de Financiamento Sustentável" ou "avaliação" atribuída pela S&P Global Ratings: (a) não constitui nem um rating de crédito, nem rating, nem verificação da estrutura de financiamento sustentável, nem certificação e nem avaliação conforme exigido por quaisquer leis ou regulações relevantes da RPC, e (b) não se destina à utilização dentro da RPC para qualquer finalidade que não seja permitida pelas leis ou regulações relevantes da RPC. Para os fins desta seção, "RPC" refere-se ao continente da República Popular da China, excluindo Hong Kong, Macau e Taiwan.

Copyright © 2024 by Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.